**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS SAÚDA A PRIMAVERA COM DEBUSSY E RECEBE O PIANISTA SUIÇO-CANADENSE TEO GHEORGHIU PARA INTERPRETAR RACHMANINOV**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra também interpreta pela primeira vez sinfonia do compositor japonês Takashi Yoshimatsu*

Em antecipação à chegada da primavera, a **Filarmônica de Minas Gerais** apresenta pela primeira vez a obra homônima de **Debussy**, com arranjo de Büsser. Essa mesma beleza tímbrica é encontrada na Quarta Sinfonia de **Yoshimatsu**, que também será estreada pela Orquestra. O pianista suíço-canadense **Teo Gheorghiu** vem a Belo Horizonte para dar continuidade à celebração do aniversário de nascimento de **Rachmaninov** com seu vigoroso Primeiro Concerto. Com regência do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais, as apresentações serão nos dias **14 e 15 de** **setembro**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Antes das apresentações, às 19h30, o público poderá saber mais sobre o repertório assistindo aos **Concertos Comentados**. Nesta semana, a conversa será com o Regente Associado da Filarmônica, maestro José Soares, também curador do projeto.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, Diretor Artístico e Regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, estreou no Festival Casals com a Sinfônica de Porto Rico e voltou a se apresentar com a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Teo Gheorghiu, piano**

Destinatário do prêmio Beethoven-Ring do Beethovenfest de Bonn em 2010 e o mais jovem pianista a receber a honraria, Teo Gheorghiu já se apresentou com as sinfônicas de Tóquio, Bilbao e Pittsburgh, a Royal Philharmonic e a Tchaikovsky Symphony, além da Orquestra Nacional Dinamarquesa. Ao longo da carreira, colaborou com regentes renomados, como Neville Marriner, Vladimir Fedoseyev, Matthias Pintscher e Alexander Shelley. Foi vencedor do prêmio principal nas competições internacionais de piano Franz Liszt e San Marino, e, em 2017, recebeu o prêmio de melhor artista no Concurso Musical Internacional de Montreal. Nascido em 1992, na Suíça, Gheorghiu viveu a maior parte da vida em Londres, onde foi pupilo de Hamish Milne. Em 2022, lançou o álbum *Roots*, que demonstra seu atual interesse na tradição musical do Leste Europeu e especialmente da Romênia, terra de seus pais e do compositor George Enescu.

**Repertório**

**Claude Debussy (Saint-Germain-en-Laye, França, 1862 – Paris, França, 1918) e a obra *Primavera* (1887, revisão 1912)**

A suíte sinfônica *Primavera*foi escrita por Debussy em 1887, durante a residência criativa conquistada quando venceu o Prix de Rome três anos antes. Inspirada em *A Primavera* de Botticelli, a obra busca associar o florescer da estação ao nascimento de uma nova vida, explorando múltiplas colorações orquestrais. Essa exploração, porém, não foi muito bem recebida pelos mentores de Debussy em Paris, e o texto com a avaliação da suíte ficou conhecido por ser o primeiro a associar o termo “impressionista” ao compositor, rótulo que é bastante corrente até os dias de hoje e o qual ele renegava enfaticamente. O “exagero de cores” pelo qual *Primavera*foi rechaçada na época, soa, hoje, como um dos primeiros indícios da liberdade composicional que Debussy desenvolveria nas décadas seguintes. A versão original da obra foi composta para orquestra e coro feminino sem palavras, mas esse original foi perdido em um incêndio. A versão mais tocada é uma reorquestração feita por Henry Büsser em 1912, sob supervisão do próprio autor, a partir de uma adaptação para duo de piano, de 1904. Nesse arranjo para orquestra, as cores de *Primavera*florescem radiantes, expressando toda a beleza e alegria que Debussy buscou ao compô-la.

**Sergei Rachmaninov (Oneg, Rússia, 1873 – Beverly Hills, Estados Unidos, 1943) e a obra *Concerto para piano nº 1 em fá sustenido menor, op. 1*** **(1890/1891, revisão 1919)**

O *Concerto para piano nº 1 em fá sustenido menor* tem o vigor e a energia próprios de Rachmaninov. O autor o compôs aos dezoito anos de idade, enquanto ainda era aluno do Conservatório de Moscou. A estreia do primeiro movimento deu-se em 17 de março de 1892, no Conservatório, com a orquestra de alunos sob a regência do diretor, Vasily Safonov, e Sergei Rachmaninov ao piano. A versão que hoje conhecemos é de 1917, após as extensivas revisões que Rachmaninov fez de seu *opus 1*, meses antes de deixar a Rússia. A nova versão foi apresentada pela primeira vez na íntegra em Nova York, em 1919, pela Sociedade Sinfônica Russa sob a direção de Modest Altschuler, tendo igualmente o compositor como solista. O intenso diálogo entre piano solista e orquestra é a marca registrada do primeiro movimento (“Vivace”), com a brilhante escrita virtuosística típica do compositor. No segundo movimento (“Andante”), os temas confiados ao piano, que reina praticamente absoluto, são de um lirismo ímpar, encontrados apenas nas mais belas páginas do próprio Rachmaninov. O terceiro e último movimento (“Allegro vivace”) é feito de esfuziante energia.

**Takashi Yoshimatsu (Tokyo, Japão, 1953) e a obra *Sinfonia nº 4, op. 82* (2000)**

Depois de concluir sua terceira incursão no universo das sinfonias, Takashi Yoshimatsu sentiu vontade de experimentar algo diferente da partitura anterior. Sua primeira ideia para a *Sinfonia nº 4* foi um *adagio*pesado e sombrio. Todavia, o resultado final mostrou-se bastante diferente. Yoshimatsu conta que começou a compor no início da primavera, e que, talvez por isso e pela esperança de um mundo melhor suscitada pela virada do milênio, a imagem que emergiu em seus pensamentos foi a de “uma minissinfonia flutuante, como uma pequena flor desabrochando em um vale, fazendo as vezes de um *intermezzo*após a tempestuosa Terceira Sinfonia”. A partir daí, o compositor japonês buscou inspiração em suas lembranças de infância e desenvolveu a obra como uma “caixa de brinquedos”, com sons que evocam a natureza serena, os sonhos e o sentimento de nostalgia. Em 29 de maio de 2001, a *Sinfonia nº 4* foi estreada pela Kansai Philarmonic Orchestra, com regência de Sachio Fujioka, em Osaka, Japão.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Presto**

**14 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**15 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Teo Gheorghiu, piano

**DEBUSSY/Büsser** *Primavera*

**RACHMANINOV** *Concerto para piano nº 1 em fá sustenido menor, op. 1*

**T. YOSHIMATSU** *Sinfonia nº 4, op. 82*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 11 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a junho/2023)**

1.467.778 espectadores

1.161 concertos realizados

1.278 obras interpretadas

119 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

11 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado - Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029